

2022

Recomendações para o futuro das relações Brasil-Europa

Autores | Authors

DEMÉTRIO MAGNOLI
ANA PAULA TOSTES
RONALDO VEIRANO

Recommendations for the future
of Brazil-Europe relations

NÚCLEO
EUROPA
EUROPE PROGRAM

 POLICY
PAPERS

CEBRI 
POLICY
PAPERS

Apoio | Partnership

 **KONRAD
ADENAUER
STIFTUNG**

 **VEIRANO**
ADVOGADOS

“

Mesmo que o Acordo Mercosul-UE não avance e não sejam ratificados os Tratados comprometidos no âmbito da COP26, a falta de reformas nacionais e iniciativas governamentais no que se refere a medidas de redução de desmatamento ilegal na Amazônia e em outros biomas, pode levar à perda das condições competitivas brasileiras no mercado internacional.

”

Even if the Mercosur-EU Agreement remains stalled and if the treaties agreed to during the COP26 are not ratified, the lack of domestic reforms and lackluster government action to reduce illegal deforestation in the Amazon and in other biomes may damage Brazil's international competitiveness.

NÚCLEO EUROPA CEBRI

O NÚCLEO EUROPA TEM O OBJETIVO DE AMPLIAR A REFLEXÃO E O DEBATE SOBRE DIMENSÕES DE INTERESSE E PESQUISA NA EUROPA QUE IMPACTAM AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, A POLÍTICA EXTERNA E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.

CEBRI EUROPE PROGRAM

THE EUROPE PROGRAM AIMS TO BROADEN THE REFLECTION AND DEBATE ON DIMENSIONS OF INTEREST AND RESEARCH IN EUROPE THAT IMPACT INTERNATIONAL RELATIONS, FOREIGN POLICY, AND BRAZILIAN PUBLIC POLICIES.

Especialistas | Experts

DEMÉTRIO MAGNOLI

Conselheiro do CEBRI e Comentarista
Internacional da GloboNews
| Trustee at CEBRI and International
Commentator at GloboNews

RONALDO VEIRANO

Conselheiro do CEBRI e membro do Conselho
Consultivo do Instituto Brasil do Woodrow
Wilson Center em Washington, D.C.
| Trustee at CEBRI and Member of the Advisory
Board of the Brazil Institute of the Woodrow
Wilson Center in Washington, D.C.

ANA PAULA TOSTES

Senior Fellow do CEBRI e
Professora da Universidade do
Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
| Senior Fellow at CEBRI and
Professor at the State University
of Rio de Janeiro (UERJ)

2022

NÚCLEO
EUROPA
EUROPE PROGRAM

||| POLICY
PAPERS

AS OPINIÕES E MANIFESTAÇÕES EXPRESSAS NESTE POLICY PAPER REPRESENTAM EXCLUSIVAMENTE AS OPINIÕES DOS SEUS AUTORES E NÃO, NECESSARIAMENTE, A POSIÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CEBRI), DOS SEUS INTEGRANTES OU DOS SEUS APOIADORES.

THE OPINIONS AND STATEMENTS EXPRESSED IN THIS POLICY PAPER ARE THOSE OF THE CONTRIBUTING AUTHORS ALONE AND DO NOT NECESSARILY REFLECT THE VIEWS AND POSITIONS OF THE BRAZILIAN CENTER FOR INTERNATIONAL RELATIONS (CEBRI), ITS MEMBERS OR ITS SUPPORTERS.

SUMÁRIO | TABLE OF CONTENTS

INTRODUÇÃO	3
-------------------------	---

QUATRO TEMAS PROTAGONISTAS A SEREM CONSIDERADOS PELA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NOS ANOS VINDOUROS:	5
1 - RELAÇÕES ENTRE BRASIL E EUROPA	5
2 - INFRAESTRUTURA, SEGURANÇA E ENERGIA	7
3 - GUERRA NA UCRÂNIA	10
4 - SAÚDE	11

CONCLUSÕES	13
-------------------------	----

INTRODUCTION	15
--------------------	----

FOUR MAIN THEMES TO BE CONSIDERED BY BRAZILIAN FOREIGN POLICY IN THE YEARS TO COME ...	17
1 - RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND EUROPE	17
2 - INFRASTRUCTURE, DEFENSE & SECURITY AND ENERGY	19
3 - THE WAR IN UKRAINE	21
4 - HEALTH	23

CONCLUSIONS	25
--------------------------	----

Recomendações para o futuro das relações Brasil-Europa

INTRODUÇÃO

A relação entre a Europa e o Brasil é longa e profunda, e é evidenciada pela parceria estratégica entre Brasil e União Europeia (UE) e pelo fato de que o bloco segue sendo o segundo maior parceiro comercial do país.

Nesta relação, particularmente no âmbito comercial, duas questões são centrais: o Acordo Mercosul-UE e a previsão de que, para além do acordo entre blocos, as relações entre Brasil e países europeus dependem do compromisso do governo brasileiro com medidas para conter o desmatamento ilegal nos biomas brasileiros e a implementação de mecanismos de fiscalização de normas ambientais nacionais, com instituições eficientes de controle sobre o cumprimento das leis de proteção do meio ambiente e punição dos crimes relacionados.

A Comissão da UE propõe que os Estados membros realizem as reformas necessárias ao emprego dos investimentos do pacote econômico de recuperação EU Next Generation para que concebam “impostos verdes” ou “impostos ambientais”, além de prever uma taxa de carbono (direta) e multas ambientais para aumento de receita e como forma de desestímulo à produção poluente. A Comissão recomenda, na região da UE, a eliminação de subsídios aos combustíveis fósseis e a busca de reformas que garantam, ao mesmo tempo, um comércio competitivo diante daqueles que não cumpram as metas de transição verde e o compromisso com o enfrentamento à emergência climática. Esta nova geração de taxa, por um lado, se baseia na busca da compensação pela responsabilização ambiental e, por outro lado, garante que aqueles que poluem (ou desperdiçam mais recursos do que suportam) sofram as consequências pecuniárias – seguindo-se o princípio do “poluidor-pagador”. Tudo isso

implica reformas nos setores privado e público quanto aos ajustes necessários à transição tecnológica e energética na região europeia.

Setores dependentes do comércio exterior com países europeus no Brasil devem se comprometer com a transição verde, na medida em que restrições e monitoramentos do setor ambiental aplicáveis aos Estados membros da UE afetarão o comércio dos países com terceiros. Caso não haja uma cadeia de produção comprometida com as novas metas europeias e em vista, também, da previsão de taxaço de carbono para países poluentes e produtos importados destes países, as exportações brasileiras sofrerão impacto.

Neste cenário, podemos destacar que as matrizes energética e elétrica do Brasil são renováveis, muito acima da média mundial, com potencial de crescimento e exportação. Investimento em energia solar e eólica no Brasil têm revelado o potencial estratégico do setor para que o país desponte no cenário internacional como uma nação comprometida com a energia limpa. No entanto, no campo da proteção ambiental, ações ilegais e desrespeito a normas ambientais já existentes no sistema jurídico nacional, têm sido o principal foco de crítica e bloqueio de negociações internacionais. O descumprimento de normas ambientais traz prejuízos a setores privados, ao comércio e à sociedade.

Para além da parceria estratégica e relações comerciais entre Brasil e países europeus ou a UE, a pandemia da COVID-19, a guerra na Ucrânia e as crises adjacentes ressaltam a importância de dar atenção a temas estratégicos da parceria do país com a Europa, e a oportunidades de incremento da cooperação nos âmbitos da energia, infraestrutura, tecnologia e saúde de forma a contribuir para a retomada do crescimento econômico.

QUATRO TEMAS PROTAGONISTAS A SEREM CONSIDERADOS PELA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NOS ANOS VINDOUROS:

1 - RELAÇÕES ENTRE BRASIL E EUROPA:

Resultado de cerca de duas décadas de negociações, o Acordo Mercosul-UE – com retomada durante o governo Temer, e assinatura em 2019, sob o governo Bolsonaro –, traz oportunidades de manutenção e incremento das relações comerciais entre os blocos. No entanto, considerando os pilares dos acordos comerciais da UE – respeito aos direitos humanos no país parceiro, bem como compromisso ambiental e *rule of law*, em especial – o acordo se encontra paralisado em fase de revisão jurídica pela UE, particularmente em função do desmatamento ilegal e falta de mecanismos de transparência e fiscalização necessários à repressão de crimes ambientais.

Foram vistos avanços na conferência sobre mudança do clima COP26, em 2021, com o compromisso de retomada das metas do Acordo de Paris por parte do governo brasileiro, além da realização de dois acordos internacionais que esta-

belecem a redução de gás metano (que implica implementação imediata para cumprimento da meta de redução em 30% até 2030) e o fim do desmatamento ilegal e proteção da biodiversidade. A COP27 já representa um sinal de reposicionamento do Brasil, com a nova presidência comprometendo-se com a implementação de mudanças necessárias ao cumprimento de metas ambientais.

Mesmo que o Acordo Mercosul-UE não avance e não sejam ratificados os Tratados comprometidos no âmbito da COP26, a falta de reformas nacionais e iniciativas governamentais no que se refere a medidas de redução de desmatamento ilegal na Amazônia e em outros biomas, pode levar à perda das condições competitivas brasileiras no mercado internacional.

Como já mencionado, os países europeus (incluindo o Reino Unido) se encontram em processo de transição verde e as metas ambiciosas de alcance de uma economia neutra em 2050 implicam na implementação de medidas de transição tecnológica e investimentos nos setores da agropecuária e da indústria, em médio e longo prazo. Assim, como destacado anteriormente, a importação de produtos de países que não estejam na mesma rota de transição verde de suas economia e responsabilidade ambiental deverá suportar o custo de multas e encarecimento do comércio, com perdas econômicas setoriais e nacionais.

Vale ressaltar, ainda, que o acordo Mercosul-UE pode ser visto como fundamental para a revitalização do próprio Mercosul.

Recomendação:

» O governo deve realizar medidas de controle e gerar mecanismos eficientes para fiscalizar o cumprimento e punir violações de normas nacionais de proteção ambiental existentes, tal como o Código Florestal brasileiro, além de compromissos assumidos de combate ao desmatamento ilegal dos biomas nacionais e do cumprimento das metas do Tratado de Paris. Estas medidas atendem fundamentalmente aos interesses nacionais, locais e regionais, não apenas internacionais. Assim, devem ser revistas normas regulatórias, mapeados subsídios existentes referentes a setores de produção que não atendam às normas ambientais, para que o país possa negociar compromissos adicionais que se encontram em discussão, que podem levar ao desbloqueio do Acordo Mercosul-UE, sem desvio dos interesses nacionais de enfrentamento à emergência climática e proteção dos biomas nacionais.

2 - INFRAESTRUTURA, SEGURANÇA E ENERGIA:

Países europeus têm presença no Brasil em domínios estratégicos, com consequências para o incremento de diversos setores industriais e agro, da segurança, do campo de cooperação em tecnologia e segurança digital e de energia. No setor de infraestrutura destaca-se o Programa BELLA, do qual faz parte a rede de cabos transatlânticos de fibra ótica EllaLink. A Comissão da UE lançou ainda o Programa Global Gateway, que visa assegurar maior conectividade a partir

de investimentos em infraestrutura compromissados com a transição digital e verde. Em segurança, destacam-se o PRO-SUB – iniciativa de transferência de tecnologia entre França e Brasil, através da Marinha do Brasil – e a Convenção de Budapeste, sobre o cibercrime. Sobre a convenção, em dezembro de 2021, o Brasil aprovou sua adesão, 20 anos após a sua criação. No campo da energia, oportunidades relevantes são vistas no desenvolvimento da cooperação em segurança energética, em particular com relação à diversificação de fontes de energia da UE a partir do contexto gerado pela guerra na Ucrânia.

Recomendações:

» **Infraestrutura:** explorar e identificar potencial de investimentos externos de países europeus e incremento de parcerias no cenário pós-COVID. Especial atenção se deve dar ao Programa da Comissão da UE Global Gateway, programa de investimentos em infraestrutura que prevê o aporte de 300 bilhões de euros entre 2021 e 2027 visando a recuperação global pós-pandemia. Em particular, a Comissão atual tem demonstrado maior interesse na região da América Latina, especialmente em função do EllaLink, que faz parte do BELLA Program. A EllaLink se encontra pronta e sua operacionalização representa enorme potencial para a cooperação em áreas de tecnologia, conectividade e inovação em ciência e pesquisa, além de deixar em aberto oportunidades de exploração futura pelo setor privado.

» **Segurança:** Acompanhar e explorar a cooperação entre França e Brasil no campo da tecnologia – com destaque para o exemplo do programa de submarinos (PROSUB), e seus desdobramentos –, que podem ter impacto na segurança digital e prevenção a crimes cibernéticos. Nesse contexto, vale destacar que é necessária uma política externa mais proativa, visando incremento da cooperação internacional e avanços multilaterais no campo dos avanços já alcançados pela UE no setor de proteção de dados e segurança digital. O Conselho da Europa tem sido ativo na articulação internacional e revisão da Convenção de Budapeste sobre o tema, enquanto o Congresso e o Executivo brasileiros não têm sido tão ativos ou céleres quanto poderiam para a promulgação da Convenção e sua implementação.

» **Energia:** considerando-se que já existe uma iniciativa de cooperação entre Brasil e Alemanha em matéria de hidrogênio verde, é relevante identificar cenários de incremento dessa parceria e explorar oportunidades de ampliação de parceiros europeus nesse campo. Nesse âmbito, recomenda-se considerar a elaboração de um marco regulatório sob uma coordenação nacional para que o país usufrua das oportunidades internacionais para o setor. Além disso, a Guerra na Ucrânia abre oportunidades de cooperação entre Brasil e Europa que devem ser analisadas e exploradas, segundo as mudanças em curso a respeito da taxonomia sustentável, para a consideração de energias renováveis.

3 - GUERRA NA UCRÂNIA:

A Guerra na Ucrânia coloca questões relevantes para a relação Brasil-Europa. Por um lado, se colocam as questões da geopolítica e da segurança, já parcialmente exploradas em outras seções desse *Policy Paper*. No entanto, o Brasil não tem assumido um posicionamento alinhado à sua tradição diplomática e constitucional, de compromisso com o respeito ao direito internacional e à busca de soluções pacíficas para conflitos. Nesse contexto da existência de uma guerra na Europa, países europeus mudaram estratégias de investimento e envolvimento em ações militares e vimos uma retomada de pragmatismo na política externa na região, como foi o caso da Alemanha. O conflito tornou inescapável e em especial gerou questões para o campo da energia, com impacto para uma mudança na matriz e diversificação nas fontes energéticas na Europa. Os horizontes que se podem observar nesse sentido vão na direção, por um lado, do avanço para energias renováveis e limpas e, por outro, ao mesmo tempo, de um retorno à utilização de combustíveis fósseis e da energia nuclear, além da possível consideração do gás como energia de transição. Em resumo, a guerra traz o desafio de um posicionamento do país em relação à sua tradição diplomática e o problema da segurança energética para o mundo, a ser considerado também pelo Brasil.

Recomendações:

- » O Brasil deve se posicionar, na orientação de sua tradição diplomática e constitucional, quanto à condenação das ações de agressão e violação de direitos humanos e

direito internacional pela Rússia e quanto à guerra na Ucrânia. Por um lado, a condenação é consistente com a continuidade de uma política externa alinhada aos seus princípios, e por outro, existem oportunidades de cooperação no campo da busca de uma solução pacífica para a guerra e cooperação estratégica em diversos setores com a Europa em tempos de guerra. Dentro do quadro que se pode observar até o momento, se por um lado o Brasil pode sofrer com o aumento da inflação global e dos preços de energia relacionados ao conflito, por outro lado, o país pode reforçar sua parceria com a Europa. Há espaço para cooperação e investimentos em energias renováveis, particularmente na relação com a Alemanha, com destaque para o hidrogênio verde. Para além disso, há oportunidade de se ampliar a cooperação com a França em matéria de energia nuclear, com vistas a retomar o programa nuclear brasileiro e contribuir com a transição energética do país, a depender das oportunidades surgidas com a nova taxonomia energética em debate na Europa e as medidas de segurança a serem tomadas na produção de energia nuclear.

4 - SAÚDE:

No Brasil, a pandemia da COVID-19 colocou o SUS em destaque, por suas capacidades, potencialidades e, também, fragilidades. Ao mesmo tempo, o setor privado teve um papel relevante no combate à pandemia, através de iniciativas como o Todos pela Saúde, promovendo pesquisa e disseminação de informa-

ção e provendo insumos para o setor público. Em âmbito global, iniciativas como o consórcio COVAX são exemplos de cooperação internacional para o endereçamento das questões de saúde como problemas transfronteiriços. Ao mesmo tempo, essas iniciativas demonstraram suas limitações perante a pandemia da COVID-19. O saldo indica que a cooperação internacional falhou na resposta à pandemia e as relações com a Europa podem ser vistas como protagonistas no futuro, no campo da saúde.

Recomendações:

- » O Brasil deve buscar e promover a cooperação com a Europa em tecnologia e inovação para a saúde, em particular o desenvolvimento de vacinas baseadas na tecnologia de RNA mensageiro (mRNA). Esse tipo de vacina continuará sendo relevante na promoção da saúde global, particularmente devido à sua eficácia contra a COVID-19, mas também devido ao seu potencial de adaptação para o combate a outras doenças. Brasil e Europa já são apoiadores do Centro de transferência de tecnologia de vacinas de mRNA, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2021, cujo objetivo é apoiar a produção de vacinas em países em desenvolvimento. Dentro deste escopo, o instituto Biomanguinhos/Fiocruz foi selecionado pela OMS como centro de produção de vacinas de mRNA na América Latina. Um maior proveito da cooperação já existente entre Brasil e Europa e um incremento de cooperação no setor de saúde deve estar no foco da política externa brasileira.

CONCLUSÕES

O Brasil se beneficia ao explorar as diversas avenidas de cooperação com a Europa e potencializar as existentes. O Acordo Mercosul-UE é central para a relação inter-regional e para a maior inserção do Brasil nos planos regional e internacional. A sua efetivação, bem como outras oportunidades de cooperação em comércio estão atreladas à adequação das regulações, práticas e tecnologias da cadeia de produção brasileira que tem interface com a Europa. O contexto internacional atual – de pós-pandemia e guerra na Ucrânia – apresenta desafios, mas também oportunidades para o Brasil reforçar a sua cooperação com países europeus e com a UE nos mais diversos âmbitos, particularmente no comércio, energia, infraestrutura, segurança e saúde. A ativação das diversas frentes de cooperação é de extrema relevância para a recuperação econômica brasileira, ao atender interesses nacionais dos setores público e privado.

Recommendations for the future of Brazil-Europe relations

INTRODUCTION

Brazil's relationship with Europe is long-lived and far-reaching. Brazil and the European Union (EU) maintain a strategic partnership and the EU remains Brazil's second largest trading partner.

Two issues are key for the future of that relationship, particularly in relation to trade: the Mercosur-EU Agreement and the expectation that, in addition to the agreement between the two blocs, the success of Brazil-Europe relations will hinge on the Brazilian government's commitment to contain illegal deforestation in Brazilian biomes and to implement environmental standards through efficient control of compliance and effective punishment of environmental violations.

The EU Commission proposes that member States make the reforms required to access funding available under the EU Next Generation economic recovery package to design "green taxes" or "environmental taxes" and to implement a (direct) carbon tax and environmental fines to raise additional revenue and to curb pollution. The Commission recommends eliminating fossil fuel subsidies within the EU and pursuing reforms that can at the same time enhance trade competitiveness vis-à-vis countries that do not meet green transition targets and improve the response to the climate emergency. That new generation of taxes will on the one hand focus on compensation for environmental responsibility and will on the other hand shift costs to those who pollute (or who waste resources), following the "polluter pays" principle. All of the above require that government and

non-government players make the adjustments necessary for Europe's technological and energy transition.

European environmental restrictions and monitoring, applied to EU member states, will affect their trade with third parties. Therefore, Brazilian industries that depend heavily on trade with European countries must commit to the green transition. The implementation of European carbon taxes on imports from polluting countries will cause Brazilian exports to suffer if local production chains do not commit to the new European targets.

The good news for our exports is that the participation of renewable sources in Brazil's energy and electricity mix significantly exceeds the world average and shows significant growth potential. Thanks to its investments in solar and wind power generation, Brazil is strategically poised to emerge on the international scene as a nation committed to clean energy. But poor enforcement of existing Brazilian environmental standards in the face of continuing violations has drawn much criticism and caused international negotiations to be blocked. Non-compliance with environmental standards causes harm to businesses, trade and society.

Going beyond the strategic partnership and trade relations between Brazil and European countries or the EU, the COVID-19 pandemic, the war in Ukraine and the associated crises show how important it is to pay attention to the strategic issues that surround Brazil's partnership with Europe and to explore opportunities to increase cooperation in energy, infrastructure, technology and health in furtherance of economic growth.

FOUR MAIN THEMES TO BE CONSIDERED BY BRAZILIAN FOREIGN POLICY IN THE YEARS TO COME:

1 - RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND EUROPE:

The Mercosur-EU Agreement signed in 2019, during the Bolsonaro Administration, after nearly two decades of negotiations that resumed during the Temer Administration, offers opportunities to maintain and boost trade relations between the two blocs. Respect for human rights in the partner country and its commitment to the environment and to the rule of law, in particular, are the pillars of EU trade agreements and the Mercosur-EU Agreement has been held at the EU legal review phase mainly because of Brazil's illegal deforestation issue and the lack of transparency and inspection mechanisms necessary for the repression of environmental crimes.

The 2021 COP26 conference on climate change did see progress. The Brazilian government renewed its commitment to achieve Paris Agreement goals and to implement two international agreements to reduce methane gas emissions (requiring immediate action to meet the 30% reduction target by 2030) and to put an end to illegal deforestation and to protect biodiversity.

COP27 already represents a sign of Brazil's repositioning, with the new presidency committing to implement the changes necessary to meet environmental targets.

Even if the Mercosur-EU Agreement remains stalled and if the treaties agreed to during the COP26 are not ratified, the lack of domestic reforms and lackluster government action to reduce illegal deforestation in the Amazon and in other biomes may damage Brazil's international competitiveness.

As mentioned above, European countries (the United Kingdom included) are transitioning to a green economy and to achieve the ambitious goal of becoming carbon-neutral by 2050 they have to implement medium- and long-term technological transition actions and investments in agriculture and industry. As said earlier, countries that are not on the same green transition path and that are not deemed environmentally responsible will likely be punished through duties that will make their exports dearer and that will harm specific industries or their economies as a whole.

Last but not least, the Mercosur-EU agreement may also add much needed fresh vim to Mercosur.

Recommendation:

- » The government should implement control measures and efficient mechanisms to monitor compliance with and to punish violations of existing national environmental protection standards, such as the Brazilian Forestry Code,

and should make good on past commitments to combat illegal deforestation in Brazilian biomes and to achieve Treaty of Paris goals. Those actions will fully serve Brazil's national, local and regional interests and not only international ones. Brazil must review regulations and map current subsidies to industries that do not meet environmental standards in an effort to complete negotiations on additional commitments that may unplug the Mercosur-EU Agreement, not least because tackling the climate emergency and protecting domestic biomes will serve the national interest.

2 - INFRASTRUCTURE, DEFENSE & SECURITY AND ENERGY:

European presence in strategic Brazilian domains can be used as a springboard to develop cooperation in industry, agriculture, defense, technology and digital security and energy. In infrastructure, the BELLA Program, which includes the EllaLink transatlantic fiber optic cable network, stands out. The EU Commission also launched the Global Gateway Program aiming at greater connectivity through investments in infrastructure focusing on the digital and green transition. The most important initiatives in defense & security are the PROSUB technology transfer program between France and the Brazilian Navy and the Budapest Convention on cybercrime, which Brazil joined in December 2021, 20 years after its creation. There is ample room for greater cooperation in energy security, especially in association with

the EU's effort to diversify its energy sources in the aftermath of the war in Ukraine.

Recommendations:

» **Infrastructure:** Brazil should identify and develop investment and cooperation opportunities that will be attractive to European countries in the post-COVID world. Special attention should be given to the EU Commission's Global Gateway Program, an infrastructure investment drive aiming at raising 300 billion euros between 2021 and 2027 to invest in the global post-pandemic recovery. The current Commission has shown greater interest in Latin America in particular, especially in connection with the EllaLink project, which is part of the BELLA Program. EllaLink is complete and its activation will unlock huge potential for cooperation in technology, connectivity and innovation in science and research and will open up fresh business opportunities.

» **Defense & Security:** Brazil should follow up on its ongoing technological cooperation with France – the PROSUB submarine development program takes pride of place – and should look for new opportunities in digital security and cybercrime prevention. Our foreign policy must take a more proactive stance to increase international cooperation and multilateral engagement in data protection and digital security, areas where the EU has had considerable success. The Council of Europe has been actively seeking to expand and review the Budapest Convention on

cybercrime, but the Brazilian Congress and Government have not been as active or nimble as they could have in the promulgation and implementation of the Convention.

- » **Energy:** Brazil should focus on expanding the current Brazil-Germany green hydrogen partnership and on creating opportunities to bring in more European partners. The creation of a regulatory framework at the national level will help Brazil profit from international opportunities in that field. The war in Ukraine has opened up new paths for Brazil-Europe cooperation in renewable energy (according to the ongoing changes in sustainable taxonomy) that merit attention.

3- THE WAR IN UKRAINE:

The war in Ukraine raises significant issues for Brazil-Europe relations. Some are the geopolitical and security issues briefly addressed earlier in this policy paper. Brazilian diplomacy has strayed from its traditional alignment with constitutional values, respect for international law and peaceful resolution of conflicts. Now when Europe is again at war, European countries have changed their investment strategies and military involvements and adopted a more pragmatic foreign policy, of which Germany's is a good example. The conflict made it inescapable and in particular generated issues for the energy field, with an impact for a change in the matrix and diversification in energy sources in Europe. Those efforts point, on the one hand, toward faster development of renewable and clean energy and, on the other hand, toward a return to the use of fossil

fuels and nuclear power and possible consideration of gas as a transition energy source. In summary, the war raises the challenge of the country's positioning in relation to its diplomatic tradition and worldwide energy security issues that Brazil must also consider.

Recommendations:

- » Following its traditional alignment with constitutional values, Brazilian diplomacy must condemn Russia's war of aggression against Ukraine and its violation of human rights and of international law. Such a condemnation will on the one hand be consistent with the continuity of Brazil's foreign policy principles and will on the other hand offer new opportunities for cooperation with Europe in the search for a peaceful solution to the war and for strategic cooperation in various sectors in times of war. The higher global inflation and energy prices due to the conflict may harm Brazil but the current scenario opens the door for Brazil to become a more significant partner to Europe. There is room for cooperation and investments in renewable energy, particularly with and from Germany and focusing on green hydrogen. If the new energy taxonomy under discussion in Europe ultimately is favorable and if Brazil can show itself able to safely generate nuclear power, Brazil may take its nuclear cooperation with France to another level so as to give new momentum to the Brazilian nuclear program in furtherance of our energy transition.

4 - HEALTH:

The COVID-19 pandemic has put the spotlight on the capabilities, potentialities and weaknesses of Brazil's Unified Health System (SUS). Businesses too played an important role in combating the pandemic through initiatives such as "Todos pela Saúde", promoting research and the dissemination of information and providing inputs to the government. At the global level, initiatives such as the COVAX consortium are examples of international cooperation to address health issues as cross-border problems. But initiatives such as those could do only so much to tackle COVID-19. Their results indicate that international cooperation has failed to respond properly to the pandemic and our relations with Europe may assume a major role in future health issues.

Recommendations:

- » Brazil should seek and promote cooperation with Europe in health technology and innovation, in particular the development of messenger RNA (mRNA) vaccines. That type of vaccine will continue to offer a significant contribution to global health, particularly because of its effectiveness against COVID-19 but also thanks to its potential use against other diseases. Brazil and Europe already support the mRNA vaccine technology transfer center the World Health Organization (WHO) created in 2021 to support the production of vaccines in developing countries and the WHO has selected the Biomanguinhos/

Fiocruz Institute as an mRNA vaccine production center for Latin America. Brazilian foreign policy should focus on strengthening existing Brazil-Europe cooperation and on enhancing health cooperation.

CONCLUSIONS

Brazil will benefit by opening up new avenues for cooperation with Europe and by improving existing ones. The Mercosur-EU Agreement is key to foster interregional relations and Brazil's regional and international integration. Its implementation and the success of other trade cooperation initiatives are contingent on Brazilian production chains with European interfaces complying with regulations, engaging in practices and using technologies that are deemed to be adequate. The current post-pandemic and Ukraine war international context presents challenges, but also opportunities for Brazil to strengthen its cooperation with European countries and with the EU in a wide array of fields, particularly in trade, energy, infrastructure, defense & security and health. The activation of those manifold cooperation fronts will be of the utmost importance for Brazil's economic recovery and will serve Brazilian government and non-government interests.

AUTORES | AUTHORS



DEMÉTRIO MAGNOLI

Conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). Demétrio Magnoli é sociólogo, doutor em Geografia Humana pelo Departamento de Geografia da FFLCH-USP e integrante do Grupo de Análises de Conjuntura Internacional (Gacint) da USP.

Foi colunista do jornal O Estado de S. Paulo. Atualmente, é colunista da Folha de S. Paulo e de O Globo.

É comentarista internacional do Jornal das Dez e do Em Pauta, na Globo News. Autor do livro *Uma Gota de Sangue* e coautor das obras *História das Guerras*, *História da Paz* e *O Brasil no Contexto 1987-2007*, todos publicados pela Editora Contexto.

Trustee at the Brazilian Center for International Relations (CEBRI). Demetrio Magnoli is a sociologist, holds a PhD in Human Geography from the Department of Geography of the FFLCH-USP and is a member of the International Conjunction Analysis Group (Gacint) of USP.

He was a columnist for the newspaper O Estado de S. Paulo. Currently, he is a columnist for Folha de S. Paulo and O Globo. Dr. Magnoli is an international commentator at *Jornal das Dez* and *Em Pauta*, at GloboNews network.

Author of the book *Uma Gota de Sangue* (“A Drop of Blood”) and co-author of *História das Guerras* (“The History of Wars”), *História da Paz* (“The History of Peace”), and *O Brasil no Contexto 1987-2007* (“Brazil in the 1987-2007 Context”), all published by Editora Contexto.

ANA PAULA TOSTES

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pesquisadora prociencia da FAPERJ e bolsista PQ do CNPq Nível 2. Professora colaboradora do Centro de Excelência Jean Monnet da FGV/RJ.

Foi pesquisadora visitante na Universidade Livre de Berlim-ULB (2016-2017), no KFG-Kolleg-Forscherguppe associado ao Otto-Suhr-Institut für Politikwissenschaft (Project “The Transformative Power of Europe”), professora em Michigan State University-MSU (2005-2010), membro do CLACS/MSU (Centro de Estudos Latino-Americanos e Caribenho de Michigan State University), PRODOC e professora visitante no Departamento de Ciência Política e no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP). Foi pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP (NUPRI/USP) e membro do GACInt (Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP).

Possui Pós-doutorado em Ciência Política pela USP, Doutorado em Ciência Política pelo IUPERJ (atual IESP/UERJ) e Mestrado em Direito pela PUC/RJ. Além de ter publicado diversos livros e artigos, mais recentemente publicou o livro intitulado “União Europeia: Resiliência e inovação política no mundo contemporâneo”(Editora Appris, 2017) e o capítulo de livro intitulado “Constructing Integration: Resilience and political innovation in the EU”, no livro organizado por Detlef Nolte e Brigitte Weiffen, sob o título: “Regionalism Under Stress: Europe and Latin America in Comparative Perspective” (Editora Routledge, 2021).

Professor at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), Researcher prociencia at FAPERJ and CNPq’s PQ Scholar - level 2. Invited Faculty at the Jean Monnet Center of Excellence of FGV/RJ.

She was a visiting researcher at the Free University of Berlin-ULB (2016-2017), KFG-Kolleg-Forscherguppe associated to the Otto-Suhr-Institut für Politikwissenschaft (Project “The Transformative Power of Europe”), Professor at Michigan State University-MSU (2005-2010), faculty member of CLACS/MSU (Center for Latin American and Caribbean Studies of Michigan State University), PRODOC and Visiting Professor at the Department of Political Science and the Institute of International Relations of the University of São Paulo (USP). She was a researcher at the International Relations Research Center of USP (NUPRI/USP) and a member of the GACInt (USP’s International Conjuncture Analysis Group).

She has a post-doctoral degree in Political Science from USP, a Ph.D. in Political Science from IUPERJ (currently IESP/UERJ), and a Master’s degree in Law from PUC/RJ. In addition to having published several books and articles, she has recently

published the book entitled “União Europeia: Resiliência e inovação política no mundo contemporâneo (The European Union: Resilience and Political Innovation in the Contemporary World)” (Editora Appris, 2017) and the book chapter entitled “Constructing Integration: Resilience and political innovation in the EU”, organized by Detlef Nolte and Brigitte Weiffen, entitled “Regionalism Under Stress: Europe and Latin America in Comparative Perspective” (Routledge, 2021).

RONALDO VEIRANO

Conselheiro Emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). É o sócio fundador do escritório de advocacia Veirano Advogados. Em 1972, enquanto era sócio de uma firma de advocacia nos EUA, Baker & McKenzie, abriu o escritório no Rio de Janeiro da firma.

Veirano Advogados está entre as principais firmas de advocacia do Brasil. Especialista jurídico altamente respeitado, internacionalmente reconhecido por sua diplomacia, facilidade com questões jurídicas sofisticadas e significativa rede de contatos globais. Cônsul Honorário da Austrália para Rio de Janeiro desde 2000. Em 2008, recebeu a respeitada Medalha de Tiradentes, concedida por serviços prestados para a cidade. Membro de diversas associações nacionais e internacionais e tem um papel importante na alta administração de diversas dessas organizações.

Atualmente, faz parte da Diretoria do Conselho de Negócios Brasil-Estados Unidos – Seção Brasileira; Conselho de Negócios Brasil-China; Coordenador do Comitê de Governança e Nomeação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), membro do Conselho Consultivo do Instituto Brasil do Woodrow Wilson Center em Washington, DC. , e também Presidente Emérito do World Services Group, uma rede global das principais firmas de advocacia e outros prestadores de serviços profissionais.

Veirano is a Trustee at the Brazilian Center for International Relations (CEBRI). He is the founding partner of the law firm Veirano Advogados. In 1972, while he was a partner of a law firm in the USA, Baker & McKenzie, he started the firm's Rio de Janeiro office.

Veirano Advogados is among the leading law firms in Brazil. He is a highly respected legal expert, internationally recognized for his diplomacy, ease with sophisticated legal issues and significant global network. Veirano has also been serving as Honorary Consul of Australia to Rio de Janeiro since 2000. In 2008, he received the respected Tiradentes Medal, awarded for services rendered to the city. He is a member of several national and international associations and plays an important role in the top management of several of these organizations.

He is currently a member of the Board of the Brazil-United States Business Council - Brazilian Section and the Brazil-China Business Council; Coordinator of the Governance and Nominating Committee of the Brazilian Institute of Corporate Governance (IBGC); Member of the Advisory Board of the Brazil Institute of the Woodrow Wilson Center in Washington, DC. He is also Chairman Emeritus of World Services Group, a global network of leading law firms and other professional service providers.

CONSELHO CURADOR | BOARD OF TRUSTEES

Presidente do Conselho Curador

| Chairman

José Pio Borges

Presidente De Honra

| Honorary Chairman

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidentes

| Vice-Chairmen

José Alfredo Graça Lima

Jorge Marques de Toledo Camargo

Fundadores

| Founders

Carlos Mariani Bittencourt

Celso Lafer

Daniel Klabin

Gelson Fonseca Jr.

João Clemente Baena Soares

Marcus Vinicius Pratini

de Moraes

Maria do Carmo (Kati) Nabuco

de Almeida Braga

Roberto Teixeira da Costa

Eliezer Batista da Silva

(in memoriam)

Luciano Martins de Almeida

(in memoriam)

Luiz Felipe Palmeira Lampreia

(in memoriam)

Luiz Olavo Baptista

(in memoriam)

Sebastião do Rego Barros

(in memoriam)

Walther Moreira Salles

*(in memoriam)***Vice-Presidentes Eméritos**

| Vice-Chairmen Emeriti

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

| Trustees Emeriti

Izabella Teixeira

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Luiz Fernando Furlan

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Rubens Ricupero

Winston Fritsch

Conselheiros

| Trustees

Ana Toni

André Lara Resende

André Clark

Armando Mariante

Armínio Fraga

Cláudio Frischtak

Clarissa Lins

Demétrio Magnoli

Edmar Bacha

Francisco Müssnich

Henrique Rzezinski

Ilona Szabó

Joaquim Falcão

José Aldo Rebelo

José Luiz Alquéres

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcos Galvão

Paulo Hartung

Pedro Henrique Mariani

Renato Galvão Flôres Júnior

Roberto Abdenur

Roberto Jaguaribe

Ronaldo Veirano

Sergio Amaral

Tomas Zinner

Vitor Hallack

ASSOCIADOS | MEMBERS

Aegea	
Air Products	
Alterra	
Australian Embassy in Brazil	
BAMIN	
Banco Bocom BBM	
BASF	
BAT Brasil	
Bayer	
BMA Advogados	
BRF	
Bristow	
Brookfield Brasil	
CCCC/Concremat	
Chinese Embassy in Brazil	
Consulate General of Ireland, São Paulo	
Consulate General of Mexico in Rio de Janeiro	
CTG Brasil	
Dynamo	
EDF Norte Fluminense	
EDP	
Elektrobras	
Embassy of Switzerland in Brazil	
Embraer	
ENEVA	
ENGIE Brasil	
Equinor	
ExxonMobil	
FCC S.A.	
Furnas	
Galp	
Grupo Lorentzen	
Grupo Ultra	
Haitong	
Huawei	
	IBÁ
	IBRAM
	Icatu Seguros
	Instituto Clima e Sociedade
	Itaú Unibanco
	Klabin
	Light
	Machado Meyer
	Mattos Filho Advogados
	Microsoft
	Museu do Amanhã
	Neoenergia
	Netherlands consulate-general in Rio de Janeiro
	PATRI
	Petrobras
	Pinheiro Neto Advogados
	Promon Engenharia
	Prumo Logística
	Repsol Sinopec
	Royal Norwegian Consulate in Rio de Janeiro
	Sanofi
	Santander
	Shell
	Siemens
	Siemens Energy
	SPIC Brasil
	State Grid
	Suzano
	Total E&P do Brasil
	Unilever
	Vale
	Weirano Advogados
	Vinci Partners

EQUIPE | TEAM

DIRETORIA | EXECUTIVE BOARD

Diretora-Presidente | CEO

Julia Dias Leite

Diretora de Relações Externas | Director of External Affairs

Carla Duarte

Diretora de Projetos | Director of Projects

Luciana Gama Muniz

Diretor Acadêmico | Academic Director

Feliciano Sá Guimarães

Diretora Administrativa Financeira | Administrative Financial Director

Ana Paula Marotte

PROJETOS | PROJECTS

Diretora Adjunta de Projetos | Deputy Director of Projects

Marianna Albuquerque

Coordenadores de Projetos | Project Coordinators

Léa Reichert

Paulo Robilloti

Barbara Brant

Thais Jesinski Batista

Analistas de Projetos | Project Analysts

Eduardo Neiva Souza

Larissa Vejarano

Estagiário

| Intern

Daniel Fontes

RELAÇÕES EXTERNAS | EXTERNAL AFFAIRS

Diretora Adjunta de Relações Externas | Deputy Director of External Affairs

Fernanda Araripe

Diretora Adjunta de Captação de Projetos

| Deputy Director of Fundraising

Maria Eduarda Marques

Coordenador de Relações Institucionais | Institutional Relations Coordinator

Fernando Mattos

EQUIPE | TEAM

**Coordenador de Projetos
Especiais**

| Special Projects Coordinator

Caio Vidal

Analista de Projetos Especiais

| Special Projects Analyst

Lucas Bilheiro

Assistente de Parcerias

| Partnership Assistant

Beatriz Pfeifer

COMUNICAÇÃO E EVENTOS

| COMMUNICATIONS AND EVENTS

Gerente de Eventos

| Events Manager

Nana Villa Verde

Analista de Eventos

| Events Analyst

Adriano Andrade

Analista de TI

| IT Analyst

Eduardo Pich

Assistente de Eventos

| Events Assistant

Isabella Ávila

Assistente de Comunicação

| Communications Assistant

Daniele Thomaselli

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

| ADMINISTRATIVE AND FINANCIAL

Gerente Administrativa-Financeira

| Administrative-Financial Manager

Fernanda Sancier

Analista Financeiro

| Financial Analyst

Eliana Mello

FICHA TÉCNICA | CREDITS

Tradução

| Translation

Andrei Winograd

Revisão de texto

| Editing

Wilma R. d' Oliveira Kroff

Projeto Gráfico

| Graphic Design

[Marijaguar Studio]

Mariana Jaguaribe L. Resende

Assistente Design

| Design Assistant

Heloisa Sato

Copyright © 2022

© CEBRI | Centro Brasileiro de Relações Internacionais

<https://www.cebri.org/>

Todos os direitos reservados.

cebri.org.br | cebri@cebri.org.br**LinkedIn** CEBRI | **Facebook** /cebrionline | **Twitter** @cebrionline**Instagram** @cebrionline | **Youtube** /CEBRionline

R. Marquês de São Vicente, 336 | Gávea | Rio de Janeiro | RJ | 22451-044 | +55 (21) 2206-4400

PENSAR
TO THINK
DIALOGAR
TO DIALOGUE
DISSEMINAR
TO DISSEMINATE
INFLUENCIAR
TO INFLUENCE

#2 THINK TANK BRASIL | BRAZIL
#2 THINK TANK AMÉRICA LATINA | LATIN AMERICA

SOBRE O CEBRI

O CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS É O THINK TANK REFERÊNCIA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL, O SEGUNDO DA AMÉRICA DO SUL E CENTRAL. É UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, APARTIDÁRIA E INDEPENDENTE QUE HÁ 24 ANOS SE DEDICA À PROMOÇÃO DO DEBATE PLURAL E PROPOSITIVO SOBRE A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA. ESTÁ ESTRUTURADO A PARTIR DE 14 NÚCLEOS TEMÁTICOS, VOLTADOS A CONTRIBUIR PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO PAÍS E À FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM ESTE OBJETIVO. COM MAIS DE 100 ASSOCIADOS DOS MAIS RELEVANTES SEGMENTOS, A REDE DO CEBRI REÚNE E MOBILIZA ESPECIALISTAS DE ÁREAS DE ATUAÇÃO E LINHAS DE PENSAMENTO DIVERSAS, ALÉM DE ORGANIZAÇÕES EM TODO O MUNDO.

ABOUT CEBRI

THE BRAZILIAN CENTER FOR INTERNATIONAL RELATIONS (CEBRI) IS THE REFERENCE THINK TANK FOR FOREIGN AFFAIRS IN BRAZIL AND THE SECOND BEST THINK TANK IN SOUTH AND CENTRAL AMERICA. AN INDEPENDENT, NON-PARTISAN AND NON-PROFIT INSTITUTION, FOR 24 YEARS CEBRI HAS BEEN PROMOTING A PLURAL AND PROPOSAL-ORIENTED DEBATE ABOUT BRAZIL'S FOREIGN POLICY. IT IS STRUCTURED AROUND FOURTEEN THEMATIC PROGRAMS THAT CREATE POSITIVE CONTRIBUTIONS AND RECOMMENDATIONS FOR POLICY MAKING AND THE COUNTRY'S INTERNATIONAL AGENDA. CEBRI'S DIVERSE NETWORK COMPRISES MORE THAN 100 MEMBERS FROM A BROAD RANGE OF SECTORS, AND GATHERS SPECIALISTS FROM VARIOUS FIELDS OF EXPERTISE AND THOUGHT, AS WELL AS PARTNER INSTITUTIONS FROM AROUND THE WORLD.

“

Para além da parceria estratégica e relações comerciais entre Brasil e países europeus ou a UE, a pandemia da COVID-19, a guerra na Ucrânia e as crises adjacentes ressaltam a importância de dar atenção a temas estratégicos da parceria do país com a Europa, e a oportunidades de incremento da cooperação nos âmbitos da energia, infraestrutura, tecnologia e saúde de forma a contribuir para a retomada do crescimento econômico.

”

Going beyond the strategic partnership and trade relations between Brazil and European countries or the EU, the COVID-19 pandemic, the war in Ukraine and the associated crises show how important it is to pay attention to the strategic issues that surround Brazil's partnership with Europe and to explore opportunities to increase cooperation in energy, infrastructure, technology and health in furtherance of economic growth.